



EDITORIAL

ELA CHEGOU!

por **Paco Sousa**

“À barca, à barca, uuh!
Depressa! Temos que ir!
Ah! Bom tempo de partir!”

A temperatura da água estava ideal, deixou-se levar por alguns minutos. Estava imersa em pensamentos longínquos. Para ela, essa violência exacerbada, esta truculência contra as transexuais e travestis, contra os gays afeminados, contra as lésbicas “caminhoneiras”, enfim, contra todas as diversidades que fogem do aceito pela dita “família tradicional” só da para ser visto como um anúncio do inevitável: a heteronormatividade está morrendo. Quem é contra está lançando de forma odiosa e desesperada seus ataques. Não dá mais para esconder o filho gay, a prima lésbica anda de mãos dadas com a namorada na rua, a travesti entra na faculdade (e utiliza o nome social no Enem).

Olhou para os hematomas no braço, marcas de uma violência recente. Sentia-se triste e revoltada por ter que passar por uma situação dessas apenas por ser quem queria ser. Olhou para os seios recém-adquiridos conquistados através de muito trabalho duro. Deixou-se ficar feliz por alguns instantes: a água escorrendo por eles parecia algo tão natural, tão certo.

Sabia que não podia se deixar abalar. Via com esperança um futuro melhor. Nem todas as pessoas são preconceituosas, há muitos heteros hoje em dia que entendem sobre diversidade. Seja se vestindo de drag queen em um programa de TV, usando roupas “gender fruid” ou mesmo fazendo discursos pró-LGBTs, os héteros aliados são muito importantes para o panorama atual. Não gosta de jogar confete, mas o fato do número de heterossexuais que entendem (muitas vezes muito mais do

que alguns LGBTs) sobre diversidade sexual e de gênero e defendem a causa mostra o sucesso de tantas pessoas LGBT que vem lutando por tantos anos em prol da diversidade.

Ela também sabia: Estamos longe de um cenário ideal e infelizmente a grande maioria ainda não sabe respeitar, porém estamos em um lugar bem melhor do que a sociedade estava anos atrás, o que demonstra uma (ainda que lenta) evolução. Nosso papel é lutar por uma aceleração nessa evolução, lutar para que todes tenham seus direitos garantidos.

Esfregou os cabelos, ensaboou-se, deixou a água levar toda a sujeira, toda a violência que seu corpo havia sofrido. Ao sair do banho, olhou-se no espelho. Seu corpo nu refletia um corpo de lutas. Lembrou-se de um xingamento que havia ouvido na balada no último fim de semana. Um lugar em que esperava estar protegida, entre seus iguais, mas infelizmente lá também estava sujeita ao preconceito.

Nós que vivemos tempos como este precisamos abrir mais nossa mente, ver as diferenças e ajudar em suas lutas. Se a heteronormatividade é algo do passado, as fobias dentro do movimento LGBTQIA+ já deveriam ser pré-históricas.

Tocou-se por alguns instantes. Veio-lhe o pensamento de suas primeiras experiências.

A pele arrepiada, os dedos, tal qual plumas, deslizavam por ela. A respiração começava a acelerar, e o mundo bem devagar começava a fazer sentido. Outrora tal poderia ter lhe causado repugnância, um terror que vinha de dentro, sentimentos que por anos teve que suprimir. Agora, porém, este toque lhe fazia gemer, fazia arrepiar.

Percebeu então que muitas pessoas haviam igual a ela passado e ainda passam por isso. Na ânsia por buscar sentido para seus sentimentos e tentar ser "correto" conforme a sociedade normativa quer, as pessoas se tornam cruéis e querem ferir ou outros.

Divaga um pouco mais, lembra-se de um amor antigo. Seus seios eram fartos, seu olhar instigante. Suas pálpebras adornadas por uma extravagante maquiagem. Foi com ela que aprendeu a se libertar.

Enquanto a penetrava, ela lambuzava-se com seu batom. Quando finalmente chegava ao orgasmo, já estava coberta de glitter. Duas mulheres jovens conhecendo a vida.

Volta ao presente, lembra-se que está com pressa. Após colocar o vestido, começa a fazer a maquiagem. Aproveita estas lembranças que teve para fazer uma maquiagem inspirada em sua antiga companheira, seu primeiro amor.

Coloca os saltos, faz os últimos retoques. Mais uma olhada no espelho. Sente orgulho ao ver a mulher que lhe encara. A pele reluz tal qual um rio de petróleo, a boca bem delineada, os cabelos adornados por um belo turbante.

Agora está pronta. Pronta para enfrentar o que viesse (e sabia que ao sair na rua viria algo). Pronta para enfrentar toda fobia, todo ódio do mundo, pronta para viver, pronta para ensinar, inspirar, ser um símbolo. Agora ela está pronta, e todos vão parar para ver.



Paco Sousa

Ex ator, ex bailarino e ex futuro linguista. Corrompido pelo gosto pelas exatas, atualmente graduando em Engenharia de Produção. Administra o Tumblr "Como eu me sinto na Engenharia" e é analista de produtos na Liga de mercado Financeiro da Ufscar Sorocaba.